



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 51 / 11

**ADOÇÃO DO NOME DO SENHOR JOÃO ORISAKA
PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGÜI.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI DECRETA:

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua JOÃO ORISAKA a via pública sem denominação oficial, identificada como "Rua Projetada D" e localizada no Jardim Alto do Silvaes, nesta cidade, no cadastro do logradouro público.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Câmara Municipal de Birigüi,
Em 13 de abril de 2.011.**

**WLADimir ANTONIO ZAVANELLA
VEREADOR.**



Câmara Municipal de Birigui

JOÃO ORISAKA

Nossa terra continental, formada por tantas etnias diferentes, é realmente um país muito especial.

Especial porque aqui chegaram os portugueses, misturaram-se aos índios originais da terra e vieram em determinada época outros povos como franceses e holandeses e a mesma coisa ocorreu. Falamos do tempo do Brasil colônia, falamos dos séculos XVI e XVII, e aí nessa época, nascia a inclinação do país para receber gente de todas as partes do mundo.

Ao olharmos a história do Brasil, observamos em épocas variadas como foi formada nossa gente, realmente uma vasta mistura de raças.

Do Norte ao Sul, de Leste a Oeste, verificamos pessoas das mais distantes partes do mundo que aqui foram recebidas, contribuíram e contribuem ainda até os dias de hoje para o desenvolvimento do Brasil. Especialmente em 1908, atracou no cais da cidade de Santos – SP, um navio que trazia uma gente muito diferente, de olhos puxados, trazendo na bagagem esperanças e um sentimento de saudade por ter deixado para trás sua terra e na maior parte dos casos, seus familiares. O navio em questão chamava-se “KASATO MARU”, famoso por ter trazido ao Brasil a primeira leva de imigrantes japoneses: homens, mulheres, crianças.

Foram se espalhando pelo território do Estado de São Paulo, levando consigo uma enorme força de trabalho e senso de responsabilidade quanto ao que vieram aqui fazer. E essa imigração não limitou-se ao navio mencionado, vieram outros em outras épocas, trazendo da mesma forma outros pioneiros intrépidos.

Numa dessas vezes, chegou em terra brasileira um certo cidadão japonês chamado MORITHI ORISAKA, nascido em Hiroshima no ano de 1898. Sim, a mesma Hiroshima que sempre nos traz recordações tristes da Segunda Guerra Mundial.

Este jovem veio a estabelecer-se na cidade de São Paulo e lá passado alguns anos nasceu-lhe entre outros, um filho de nome **JOÃO ORISAKA**, isso se deu exatamente em 23.04.1922. A mãe deste pequeno chamava KIMI ORISAKA e esta via então a continuidade do povo japonês em terra distante.

Vieram daí todos aqueles descendentes de japoneses nascidos em terra brasileira, e foram se espalhando cada vez mais pelo nosso Estado e também por outros Estados Brasileiros especialmente nas regiões sudeste e sul.

Quem, em sua infância não se lembra de ter tido um amigo japonês. Quem já não foi um dia quando garoto, buscar em alguma quitanda ou armazém uma verdura e lá encontrava alguém de olhos puxados, falando de uma forma interessante e às vezes engraçada? Gente briosas, trabalhadora, observadora de sua cultura e tradições, os japoneses ensinaram muito aos brasileiros em todos os sentidos da vida.

Aquele menino **JOÃO ORISAKA**, filho do Sr. Morithi Orisaka, em determinada época de sua ainda juventude, também movido pelo pioneirismo característico de sua raça, foi para o interior de São Paulo, para a cidade de Americana e lá foi trabalhar para JJ ABDALLA. Por volta do ano de 1940, chegou o mesmo à cidade de Birigui como selecionador de algodão. Trabalhou por algum



Câmara Municipal de Birigui

tempo na Casa de Ferragens que hoje ainda é conhecida como CASA DO SOL, que na época pertencia a Gumerindo de Paiva Castro. Também passou um período na TERENCE IND. DE MÁQ. AGRÍCOLAS. Sr. João tinha uma capacidade inata de aprender as coisas à ponto de tornar-se autodidata naquilo que fazia.

Aconteceu uma vez, que trabalhando lá na Terence Ind. de Máquinas Agrícolas, ele foi como representante da empresa à ESALQ – Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, em Piracicaba, talvez a mais prestigiada escola do gênero no Hemisfério Sul. E lá, este homem que tinha imensa capacidade de dominar aquilo que fazia, fez palestras para um cem número de alunos e professores. Para chegar a este ponto era necessário realmente ser uma pessoa culta, embora não tivesse ele formação universitária. Como dizem, a escola na vida de uma pessoa é fundamental, mas somente ela talvez não transforme o aluno em um profissional realmente competente, caso não tenha o mesmo, determinados dons. O Sr. João Orisaka tinha este dom de aprender com facilidade e de portar-se como um doutor no assunto. Dava ele a impressão fácil daquelas pessoas inteligentes, bem informadas, de cultura abrangente, de uma educação e classe bem próprios dos orientais, sabendo portar-se diante dos grandes e dos humildes com a mesma naturalidade e dignidade.

Foi ele, que juntamente com outros pioneiros, quem fundou o Clube Nipo-Brasileiro ainda hoje existente à Rua São José em Birigui, local onde esses imigrantes intrépidos reuniam-se e ainda se reúnem para lembrar e preservar sua cultura e tradições milenares.

João Orisaka casou-se com Maria do Carmo Graça Orisaka, professora querida do Grupo Escolar Dr. Roberto Clark em meados da década de 40 a 66 quando se aposentou. E, observem que neste aspecto de seu casamento com uma brasileira ele demonstra que, apesar de respeitar as tradições de seu povo, o amor pela pessoa era maior, também era grande o seu amor pelo Brasil, terra adotada por seu pai.

Com seu espírito pioneiro, montou seu próprio negócio, primeiramente à Travessa Carlos Gomes, posteriormente na Rua Tupi, na cidade de Birigui, a AGROPECUÁRIA NOROESTE fornecendo equipamentos e afins para lavoura em geral.

Passaram-se os anos e, em 1974 trabalhou na BIFERCO como administrador de departamento e 1976 na mesma empresa numa filial em São Paulo na Ponte Pequena, na Rua Eduardo Chaves.

Mais uma vez movido pelo desejo de criar algo inovador para si e seus filhos, montou a REPEL, uma empresa de Representações Comerciais.

Foi numa dessas situações de antever o futuro, com olhos desbravadores, que por volta de 1979 chegou à cidade de Praia Grande, litoral paulista para juntamente com seus filhos: Maria Ângela, João e José Morithi, montar uma empreiteira de mão de obra e posteriormente uma construtora, a GRAÇA ORISAKA CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.

Ele indiretamente, podemos dizer, foi um daqueles que ajudaram, entre tantos outros, a tornar a cidade de Praia Grande um destaque no cenário Estadual e Nacional, como cidade renovada urbanisticamente e turisticamente falando. Aqui, abrimos um parêntese para lembrar do seguinte: quem conheceu a cidade



Câmara Municipal de Birigui

de Praia Grande antes desta era da renovação e depois dela, nos dias de hoje, apercebe-se da estrondosa mudança e que essa mudança exigiu gente corajosa que acreditasse que era possível fazê-la.

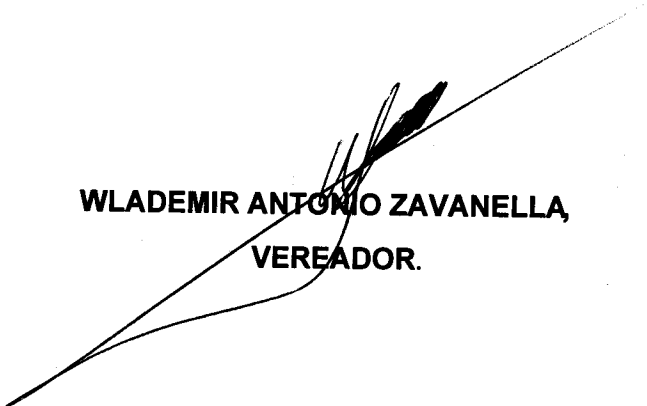
Embora tivesse parte de suas atividades na Praia Grande na pessoa de seus filhos, ele continuava a residir em São Paulo, razão pela qual deslocava-se constantemente para a baixada santista.

Numa dessas oportunidades, ao voltar para São Paulo, o Sr. João Orisaka veio a sofrer um acidente com seu veículo e em consequência dos ferimentos ali sofridos veio a falecer em 07 de Agosto de 1986. Contava então 64 anos somente e muito dinamismo pela frente.

De qualquer forma, ao nos referirmos à pessoa de JOÃO ORISAKA, sempre vem à mente, palavras tais como: dinamismo, trabalho, educação, inteligência e dignidade e estas virtudes já nos bastam para não nos esquecermos da excepcional pessoa que foi.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 13 de abril de 2.011.


WLADEMIR ANTONIO ZAVANELLA,
VEREADOR.